

RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE NA PERCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

RELEVANCE AND CONTRIBUTIONS OF THE SUPERVISED STAGE FOR THE EXERCISE OF THE TEACHING PROFESSION IN THE PERCEPTION OF LICENSEES IN BIOLOGICAL SCIENCES

Jones Baroni Ferreira Menezes¹,
Hermerson Diego Andrade Da Silva²

RESUMO

Atualmente, o Estágio Supervisionado (ES) é tema de diversas discussões e pesquisas no tocante ao processo de formação inicial de professores, assumido um importante papel na construção docente do graduando. Diante disso, esta pesquisa buscou analisar a percepção dos licenciandos em Ciências Biológicas sobre o ES na formação docente. Para tal, entrevistou os alunos de um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública cearense. Diante dos resultados obtidos, notou-se que o mesmo é um fator decisivo para os que estão passando pelo processo de formação docente, sendo apontado como uma ferramenta de grande relevância dentro da licenciatura, pois proporciona experiências, aprendizados e conhecimentos únicos na vida de cada graduando.

Palavras-Chave: Formação docente. Biologia. Licenciatura. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

Currently, the Supervised Internship is the subject of several discussions and research regarding the process of initial teacher training, assuming an important role in the teacher's construction of the graduate. In view of this, this research sought to analyze the perception of the licenciandos in Biological Sciences on the ES in teacher training. To this end, he interviewed the students of a Bachelor's Degree in Biological Sciences from a public university in Ceará. In view of the results obtained, it was noted that it is a decisive factor for those who are going through the process of teacher training, being pointed as a tool of great relevance within the degree, since it provides experiences, learning and unique knowledge in the life of each graduating.

Key words: Teacher training. Biology. Graduation. Supervised internship.

¹ Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas. Especialista em Educação a Distância. Mestre em Ciências Fisiológicas. Doutorando em Educação; <https://orcid.org/0000-0002-9193-3994>; jones.baroni@uece.br.

² Graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu. Professor da Escola de Ensino Médio Luíza Távora; hermerson.diego@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A formação de professores vem se configurando como importante desafio, face às demandas sociais no tocante à Educação, já que com a desvalorização da profissão docente, há uma diminuição da procura por cursos de licenciaturas no Brasil. A licenciatura constitui-se, de acordo com o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CP 28/2001, como:

uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei. (BRASIL, 2002, p. 02)

Ministrar e preparar aulas, ter domínio de sala e de conteúdo, entre outras diversas funções atribuídas ao professor acaba, de certa forma, gerando um espanto aos possíveis alunos de licenciatura. Assim, a formação inicial de professores no Brasil carece cada vez mais de uma maior atenção, uma vez que, segundo Garcia (1999, p. 16):

A formação de professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através dos quais adquirem ou melhoram os conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Para Bolzan (2007), o primeiro objetivo da formação de professores não deve ser apenas o de ensinar os alunos e professores a ensinar, e sim ensinar-lhes a continuar aprendendo em contextos escolares diversos.

É importante frisar que ser professor estende-se para além do domínio do conhecimento específico de determinadas matérias ou assunto. Ser professor é ter a capacidade de fazer uma junção dos conhecimentos, não se limitando a apenas ensinar a ler e a escrever, mas conhecendo a realidade onde está inserido, buscar mediar conflitos existentes em sala de aula, aprender a lidar e a trabalhar com as diferenças,

sejam elas quais forem.

Assim, para que o licenciado possa exercer, profissional e adequadamente, a docência, se faz necessário o pleno entendimento da situação/realidade do campo de trabalho. Nesse sentido, o parecer CNE/CP 2, Artigo 1º, II, obriga que cada Instituição de Ensino Superior deverá incluir no seu projeto pedagógico como componente curricular obrigatório, o estágio curricular supervisionado de ensino como momento da capacitação em serviço, de 400 horas, que deverá ocorrer em unidades escolares onde o estagiário, ao final do curso, assume, efetivamente, sob supervisão, o papel de professor.

O Estágio Supervisionado é uma grande oportunidade que o licenciando possui para vivenciar um pouco da prática docente durante a sua licenciatura. Tal experiência enriquece e fortalece o discente para trilhar uma carreira profissional dentro da educação, aprendendo a enfrentar cada desafio a ser vencido.

Compreender o estágio como uma importante e necessária experiência formativa, poderá trazer contribuições para atuação docente do futuro professor. Contudo, é necessário que o profissional passe por esta etapa para que possa vivenciar e aproximar-se das demandas e saberes docentes necessários à prática em sala de aula, já que é, predominantemente, nesse período que ao aluno será oportunizado articular a teoria vivenciada na graduação com a prática docente e o cotidiano escolar, adquirindo experiência profissional.

Nessa direção, Lima (2012) afirma que o Estágio Supervisionado constitui uma atividade que contempla todas as habilidades, competências e conhecimentos adquiridos pelo aluno durante a sua graduação e que, através dele, é que o educando pode articular e manifestar suas capacidades alcançadas.

Ainda em relação ao Estágio Supervisionado, o parecer do Conselho Nacional de Educação, através do parecer 28/2001, o define como:

um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino. (BRASIL, 2002. p. 2).

Assim, a referida legislação explicita a natureza do estágio que precisa ser desenvolvido nos cursos de licenciatura, embora as condições para sua efetivação ainda não sejam plenamente garantidas.

A necessária articulação entre teoria e prática, embasada no princípio da indissociabilidade, deve ser perseguida. Deve proporcionar uma aproximação com a realidade da sala de aula e da escola, levando a uma reflexão teórica sobre a prática, sobre tudo o que observamos e vivenciamos durante a mesma, propiciando ao aluno a oportunidade de fazer uma síntese da teoria e da prática (SOUSA; FERNANDES, 2004, apud CABRAL; ANGELO, 2010).

Pimenta e Lima (2009) entendem o estágio como teoria instrumentalizadora da práxis docente, possibilitando aos alunos refletir e buscar respostas para as suas inquietações em relação ao estágio, já que a prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte.

Nessa perspectiva, o trabalho objetiva analisar o estágio, sua relevância e contribuições, na formação docente a partir da percepção dos licenciandos em Ciências Biológicas de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Iguatu-CE.

METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma investigação do tipo descritiva e exploratória, com uma abordagem, predominantemente, do tipo qualitativa, objetivando analisar a obtenção de informações descritivas sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995).

Os sujeitos da pesquisa foram 10 (dez) alunos e alunas cursantes do último semestre de um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública cearense e que estavam em estágio supervisionado. Eles responderam um questionário composto por 06 (seis) perguntas, sendo 02 (duas) de múltipla escolha e 04 (quatro) subjetivas, aplicados durante o mês de janeiro de 2015. Os dados coletados foram transcritos, analisados e tabulados em forma de gráfico para melhor compreensão dos resultados.

A pesquisa foi realizada de acordo com as exigências éticas e legais, obedecendo a Resolução 466/12, acrescidos do Termo de Autorização para Realização da Pesquisa, assinado pelo diretor da Instituição de Ensino Superior, e do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, assinado pelos sujeitos, sendo mantido o anonimato dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos Sujeitos

Participaram da pesquisa 10 alunos do curso de graduação em estudo, sendo 01 (um) do sexo masculino (10%) e 09 (nove) do sexo feminino (90%), os quais receberam a denominação Estagiário, sendo 80% dos entrevistados (08) com idade entre 21 e 25 anos , e a minoria, 20% dos entrevistados (02) possui 30 anos ou mais.

Torres e Santos (2011) afirmam que as mulheres, durante muitos anos, foram postas em segundo plano pela sociedade, mantendo-se afastadas das questões do saber intelectual e tirando-as o direito de exercerem funções públicas ou privadas com alguma remuneração. Acrescentando, Rabelo (2007) demonstra a feminização do magistério com pensamento de cunho estritamente político, já que ganhavam muito menos se comparadas aos homens professores.

O Estágio como *lócus* de formação docente O Estágio em poucas palavras

Nesse bloco de questionamentos, buscou-se investigar a percepção dos entrevistados sobre o Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Para tal, pediu-se aos entrevistados, que descrevessem, através de três palavras, o Estágio Supervisionado.

Em maioria, apareceram as palavras “aprendizado” e “experiência”, seguidas das palavras “conhecimento”, “desafio”. “identidade docente” e “crescimento profissional”.

Para Santos (2006), embora a aprendizagem e a experiência no Estágio Supervisionado tenham significados, estas devem ser compreendidas nas múltiplas determinações, nas suas raízes profundas. Agostini (2008) relata sobre as possibilidades e oportunidades oferecidas ao licenciando pelo Estágio Supervisionado,

entre elas, a experiência única, durante a formação inicial, de exercer a sua futura profissão em situações reais de ensino antes mesmo de terminar a sua graduação.

Sobre as palavras “Conhecimento”, “Desafio”, “Identidade docente” e “Crescimento profissional”, percebe-se que estas estão interligadas. Em relação ao conhecimento, o Estágio possibilita ao licenciando uma relação mais estreita com o mesmo em contextos reais de ensino, bem como a construção de identidade, servindo como um espaço de experiências significativas, promovendo a formação do educador (LIMA, 2012). Para tal, é preciso superar barreiras que os contextos próprios de ensino e formação apresentam, sobretudo, a precarização das condições de trabalho do professor, o que pode implicar num processo de ação-reflexão-ação docente, sistematizado e socialmente situado.

Dificuldades e Aprendizados no ES

Também foram investigados aprendizados e dificuldades que os entrevistados consideram como sendo algo significativo durante a realização dessa etapa de formação.

Quanto aos aprendizados, quatro entrevistados (40%) declararam que o principal foi o fato de poderem atuar em diferentes escolas, tendo que reconhecer a realidade destas. Os demais apontaram a utilização de novas metodologias como ferramenta facilitadora na prática docente e as trocas de experiências entre o estagiário e o professor da sala de aula que o recebeu na escola.

Atuar em diferentes escolas, reconhecendo a realidade das mesmas é tido pelos estagiários como uma das melhores aprendizagens. Lima (2012) considera que esse contato que o estagiário estabelece com as escolas possibilita a compreensão das experiências vivenciadas, sendo de grande importância o estagiário compreender os delineamentos da sua formação que ali está a se desenvolver.

Quanto ao uso de novas metodologias, Bergamo (2010, p.2) afirma que “faz-se necessário um repensar imediato na forma de ministrar as aulas, pois a qualidade de ensino almejada por todos só é conseguida quando o aluno entende e aproveita os temas mediados”, uma vez que as aulas tradicionais já não suprem mais as necessidades atuais dos educandos, desmotivando-os na busca pelo conhecimento e no interesse pela disciplina.

Na mesma linha de raciocínio, Menezes e colaboradores (2014) sugerem que as metodologias pedagógicas alternativas podem tornar os conteúdos mais dinâmicos e atrativos, saindo do modelo tradicional de ensino, facilitando a correlação dos conteúdos com o entendimento destes pelos alunos.

Os estagiários apontaram, ainda, a troca de experiências entre aluno e professor como aprendizagem no Estágio Supervisionado. Medeiros e Cabral (2006) entendem que essa relação contribui para que haja melhores profissionais no futuro, além da troca de experiências entre os professores e estagiário para possibilitar uma forma de aprendizagem diferenciada entre os alunos, com metodologias dinâmicas favorecidas pelo trabalho multidisciplinar.

Percebe-se que o conhecimento é de grande relevância para o estagiário e para o professor. Atualizar-se, informar-se e formar-se são fatores que contribuem para uma prática pedagógica intencional, tendendo a medição de uma maior aprendizagem por parte dos alunos.

No tocante as dificuldades relatadas pelos estagiários, a maioria destaca que: a escassez de recursos e de ambientes adequados para acolher os alunos (30%); o comportamento dos estudantes (30%); e o planejamento das ações a serem desenvolvidas (30%) são os fatores que mais geram dificuldades durante a realização do Estágio Supervisionado nas escolas. E 10% considerou o domínio da sala de aula a dificuldade mais acentuada.

A escassez de recursos e de ambientes adequados para acolher os alunos é tida como um fator complicador na execução do estágio. Nesse contexto, Cabral e Angelo (2010) apontam em sua pesquisa que esta carência ou ausência de determinados recursos e/ou materiais na acolhida dos alunos na escola é algo que interfere profundamente na aprendizagem dos mesmos, porém, é importante que o professor como mediador do conhecimento, busque alternativas metodológicas que subsidiem sua prática docente, e amenizem os problemas decorrentes dessas dificuldades encontradas.

O comportamento dos alunos, também apontado nesta pesquisa, é, possivelmente, um dos problemas mais sinalizados pelos professores nas escolas brasileiras. No entanto, deve haver intervenções pelo professor ou pela escola que visem uma melhora no comportamento desses alunos. Para tal, Freitas (2007)

considera que, provavelmente, será necessária a colaboração de profissionais como Psicólogos e Assistentes Sociais na busca por respostas que justifiquem o comportamento dos alunos, na tentativa de chegar a uma solução.

Nessa perspectiva, encaixa-se outra dificuldade apontada pelos entrevistados nesta pesquisa, que é o domínio da sala de aula, que para muitos professores, especialmente os menos experientes, é uma tarefa muito difícil. No entanto, Scalabrin e Molinari (2013, p.03) consideram que se trata de um amplo desafio, pois durante o estágio o estagiário necessita:

acostumar-se com diferenças entre os alunos e seus contextos, compreender que a sala de aula não pode ser espaço de estresse, que é necessário ter tranquilidade no trato com os alunos e que por meio de um processo interativo, professor e aluno necessitam transformar a sala de aula em um ambiente de prazer, de crescimento de ambas as partes e de realizações.

Nesse contexto, encontram-se ainda, as dificuldades apontadas pelos estagiários durante o planejamento das ações a serem desenvolvidas na escola.

O planejamento pode ser considerado como um processo, contínuo e dinâmico, de reflexão, tomada de decisão, ação prática e de acompanhamento, o qual direciona a prática, tendo uma relação intrínseca com ela, contribuindo com a mudança de atitude do ser humano de forma que esta articulação inclui, dentro do contexto social, um indivíduo crítico e construtor do meio em que vive (VASCONCELOS, 2000; LIBÂNEO, 2013).

Diante desses resultados, percebe-se que ser professor não é tarefa simples e fácil, pelo contrário, requer muito esforço, aprendizagem e disciplina. Pimenta e Lima (2009) consideram que um dos primeiros impactos tidos pelos estagiários, nas escolas onde estes estagiarão, é o susto diante das reais situações vivenciadas por estas instituições, podendo observar as contradições entre o vivido e o escrito, o dito nos discursos oficiais legais e a real vivência das precárias condições das escolas públicas brasileiras. Assim:

O Estágio Supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações historicamente situadas. (...) O profissional do magistério que se vê diante do Estágio Supervisionado em um curso de formação docente precisa, em primeiro lugar, compreender o sentido e os

princípios dessa disciplina, que, nesse caso, assume o caráter de formação contínua, tendo como base a ideias de emancipação humana (PIMENTA, 2004, p. 102; 126).

Influência do estágio no seguimento do magistério

Nesse contexto de primeira impressão do estagiário sobre o Estágio Supervisionado, surge o questionamento se essa etapa de formação influenciou ou não na pretensão de seguir o magistério após concluir a graduação. Percebeu-se que a maioria dos respondentes (90%) considerou que o estágio contribuiu para a decisão de permanência dos sujeitos no magistério após o término da sua graduação, e 10% informou não ter tido influência do Estágio nesse aspecto, uma vez que a estagiária afirmou já pretender ser professora, desde que ingressou na Universidade.

Acrescentando, foi-lhes solicitado que atribuíssem uma nota de 0 a 10 para essa influência, tendo 40% atribuído 9; seguido por 30%, que atribuiu 8; 20% atribuiu 10 e 10% atribuiu nota 7.

Assim, o estágio é concebido como um momento crucial na construção da identificação com a docência (SANTOS; FREITAS, 2011), sendo uma “articulação da relação teoria e prática como um processo definidor da qualidade da formação inicial do professor, importante na sua profissionalização docente” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p.22).

Diante desse fato, percebe-se uma nítida influência dessa experiência formativa na vida de um licenciando, visto que um estágio bem realizado tende a formar bons profissionais.

Nesse sentido, Lima (2008, p.8) define o “estágio como locus de formação do professor reflexivo-pesquisador, de aprendizagens significativas da profissão, de cultura do magistério, de aproximação investigativa da realidade e do seu contexto social”. Assim, ele é um campo de conhecimento, que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções sobre o ensinar e o aprender, tendo como eixo a pesquisa sobre as ações pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA; LIMA, 2009).

Como os cursos estão formando os professores?

No contexto supracitado, cabe uma reflexão sobre os cursos de formação de professores no Brasil e as oportunidades que os estagiários têm de vivenciar da melhor forma possível o Estágio Supervisionado nas escolas. Com isso, a sexta e última pergunta do questionário buscou investigar como os entrevistados avaliam a preparação que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas proporcionou, através de disciplinas, atividades complementares, etc., para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado. Como resposta, 90% considerou como sendo satisfatória a preparação ofertada pelo curso para a realização do estágio, e 10% considerou insatisfatória a preparação.

Além da avaliação, os estagiários tiveram a oportunidade de argumentar sobre tal preparação, conforme exposto a seguir.

“A preparação que tive para realização do estágio foi bastante positiva, pois os professores da disciplina sempre se preocuparam em organizar e acompanhar as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado.” (Estagiário 02)

“O curso mesmo com muitas limitações, proporcionou uma aprendizagem satisfatória, percebo que com o decorrer do curso o modo de como a disciplina de estágio vinha sendo ministrada, foram acontecendo adaptações que favoreceram um desenvolvimento e resultado satisfatório das atividades de estágios, os professores da disciplina passaram a fazer um acompanhamento mais frequente e próximo dos alunos. Sinto falta de atividades extras como formações, oficinas que auxiliassem e oferecessem um suporte a mais aos alunos.” (Estagiário 03)

“Foi satisfatória a preparação que o curso me proporcionou. Desde o seu início, a iniciação à docência sempre esteve presente nas disciplinas, atividades e projetos, buscando sempre trabalhar metodologias e a formação docente em sala de aula.” (Estagiário 05)

“Razoavelmente bem, a disciplina de estágio, juntamente com as disciplinas didáticas, proporcionou momentos de formação docente. O uso de leituras de textos e artigos científicos, trocas de experiências, através da participação em eventos de iniciação a docência, contribui muito para a minha formação acadêmica.” (Estagiário 06)

“Muito fraco, deveria ter mais uma preparação antes de se iniciar, pois a insegurança atrapalha e muito na hora de assumir uma sala de aula.” (Estagiário 09)

“Considero uma preparação satisfatória, pois antes de iniciarmos o estágio supervisionado, passamos por diversas disciplinas como: Psicologia, Didática, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica,

além de diversos trabalhos voltados para a educação que foram desenvolvidos nas escolas, todas essas disciplinas e atividades complementares no decorrer da minha graduação foram fundamentais para a realização do estágio supervisionado.” (Estagiário 10)

Segundo os relatos, observa-se uma avaliação positiva da preparação do curso, contudo é importante destacar que dois estudantes citaram algumas limitações, as quais podem se constituir importantes fragilidades para a realização adequada durante os estágios, como a falta de um laboratório mais equipado para utilizar em aulas práticas do curso, além da falta de incentivo/treinamento, fazendo transparecer a insegurança, comprometendo negativamente o desenvolvimento das atividades docentes na escola.

Nesse sentido, a Universidade tem um importante papel de, previamente, e da forma mais adequada possível, preparar os licenciandos para o Estágio Supervisionado, para que estes possam problematizar as diversas realidades das escolas brasileiras, sejam públicas ou privadas, percebendo que o discurso, não raro, é distanciado da prática. Para Lima (2012, p.53), “o estágio realizado no contato com a realidade inclui a complexidade das ações do professor e das medidas institucionais, habilita seus sujeitos para a atividade a que se destina”.

À essa questão, Gondim (2002 p. 10) acrescenta que há a

necessidade de estabelecer mais diálogo entre os setores da universidade, para discutir não só as alternativas de melhoria da integração entre a formação científica e profissional, que diz respeito à responsabilidade institucional na educação para o trabalho, como também a reavaliação das intersecções e limites profissionais entre as diversas áreas, uma vez que, principalmente neste último caso, salvo raras exceções, a ação até então tem sido defensiva.

Dessa maneira, da formação inicial espera-se que contribua para a construção da identidade profissional do futuro professor mais efetiva e sistematicamente, para que lhe seja possível problematizar a realidade de sua profissão e do seu trabalho no cotidiano da escola, e elaborar sínteses provisórias que potencializem a superação das dificuldades encontradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas relacionadas ao Estágio Supervisionado vêm ganhando espaço na área de educação e da formação de professores no Brasil. Essa pesquisa apontou que, durante o desenvolvimento da referida atividade, os licenciandos puderam verificar a dinâmica da sala de aula, tornando esse momento como uma etapa de aquisição de aprendizagem, experiência, conhecimento, desafio, crescimento profissional e de troca de experiência, levando-os a um processo reflexivo do trabalho docente.

Da mesma forma, é nessa etapa do curso de formação que, geralmente, tem-se a oportunidade de atuar no cenário escolar, e inserir-se no contexto dos desafios que o professor enfrenta no exercício da sua profissão, o que sinaliza esse momento como experiência única na formação inicial dos futuros professores da Educação Básica, levando-os a vivenciar o contexto escolar na perspectiva docente.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, S. **A organização e o desenvolvimento de Estágios Curriculares em Cursos de Licenciatura da UFSM: Envolvimento de Estagiários e Orientadores.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino:** elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.* São Paulo: Avercamp, 2006.

BERGAMO, M. O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: uma experiência no ensino superior. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Vale do Araguaia, v. 2 n. 12, mar./abril, 2010.

BOLZAN, D. P. V. **A construção do conhecimento pedagógico compartilhado na formação de professores.** In: FREITAS, S. (org.). *Ações educativas e estágios curriculares supervisionados.* Santa Maria: UFSM, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, 2012. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 13 jun. 2013. Seção 3 p. 3.

_____. PARECER CNE/CP 28/2001 – HOMOLOGADO. Despacho do Ministro em 17/1/2002, publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002, Seção 1, p. 31.

CABRAL, V. L. A; ANGELO, C. B. **Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na Prática docente;** 2010.

GARCIA, M. C. **Formação de Professores para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In: *Revista de Administração de Empresas - RAE*, v.35, n.2, mar./abr., 1995, p.57-63

GONDIM, S. M. G. **Perfil profissional e mercado de trabalho:** relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de psicologia*, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Liber Livro, 2012.

_____. Reflexões sobre estágio e prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ**, v. 8, p. 195-205, 2008.

MEDEIROS, M. V.; CABRAL, C. L. O. Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio-histórica. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v.1, n.2, junho de 2006.

MENEZES, J. B. F.; SILVA, J. B.; ALENCAR, M. M. R.; LEMOS, A. F.; MARTINS, M. M. M.

C.; SILVA, R. R.; SILVA, F. R. F. Metodologias alternativas para o Ensino de evolução e ecologia: uma experiência de bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBIS) da FECLI/UECE. In: Congresso Nacional de Formação de Professores, Anais... Aguas de Lindoia, 2014.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009.

RABELO, A. O. **A mulher e a docência**: historicizando a feminização do magistério. Revista do Mestrado de História, Vassouras, v. 9, n. 9, p. 41-53, 2007.

SANTOS, B. S. **Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências**. In: BARREIRA, C. Sociologia e conhecimento além das fronteiras. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006.

SANTOS, M.; FREITAS, D. A construção de saberes docentes por licenciados e sua influência na identificação inicial com a profissão. **Revista Interações**, Portugal, n. 18, p.157-177, 2011.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**, Araras, v. 7, n. 1, 2013.

SOUSA, M. V.; FERNANDES, J. A. **Dificuldades de professores estagiários de Matemática e sua relação com a formação inicial**. Quadrante. Lisboa, p.91-113. 2004.

TORRES, C. R. V.; SANTOS, M. A. **A educação da mulher e a sua vinculação ao magistério**. In: FAGUNDES, T. C. P. C. Ensaios sobre Gênero e Educação. Salvador: UFBA, 2011.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

Recebido em: 22/12/2017

Aprovado em: 20/11/2018

Publicado em: 29/12/2018